

Projeto Monstros

Antes das férias de meio de ano, tivemos com as crianças uma conversa sobre os medos das crianças: escuro, ir ao banheiro de noite, ficar sem os pais, a perda de um amigo, vampiro, zumbi, múmia, monstros do banheiro. No retorno das férias, retomamos essa conversa e construímos um texto: O que sabemos sobre os monstros? Com essa elaboração descobrimos que os monstros são verdes, grandes, com garras, com dentes afiados e bem grandes, que comem pessoas, que fazem barulhos poderosos com a boca, por exemplo.

Elaboramos um glossário dos monstros, no qual estudamos mais atentamente as múmias, os vampiros e os lobisomens. Construímos entorno da temática diversas propostas plásticas e gráficas para desenvolver este projeto. Utilizamos giz pastel em papel preto, modelagem em massa de modelar, pintamos os sarcófagos das múmias com tinta guache e colagem de retalho de tecidos, tinta guache em grandes painéis, papel marchê para confecção das máscaras, tecidos grandes, doados pelas famílias, para brincarmos de múmia, giz de cera, lápis de cor e caneta hidrocor como base ou contorno de muitos trabalhos. As máscaras de papel marchê foram elaboradas ao longo de, aproximadamente, oito semanas, entre conversas, elaboração e produção de protótipos em papel A3 e A4, a construção dos formatos com jornal e cola em volta de bexigas de gás cheias, secagem, e, após, a finalização, com pintura e adereços. As máscaras foram claramente inspiradas em nossa ida ao Museu de Arte Popular da Casa Pontal, na qual vimos as máscaras de cavalhada e caxumba, manifestações culturais brasileiras.

Nossas produções gráficas estavam baseadas nas forcas dos nomes dos monstros, no trabalho com os alfabetos móveis, nos bingos dos nomes dos monstros e, principalmente, na leitura de muitas histórias que tinham os monstros como temática. Dessa forma, lemos *Bicho Papão pra Gente Pequena*, *Bicho Papão pra Gente Grande*, de Sônia Travassos, *Muli*, de Lucia Hiratsuka, *Bruxa, bruxa venha a minha festa*, de Ardes Druce, *Monstrinho já para cama*, de Mário Ramos, *Curupira brinca comigo*, de Jô Carvalho, *Viagem pelo Brasil em 52 histórias*, de Silvia Salerno, *O Ogro da Rússia*, de Victor Hugo, *Vai Embora*, *Grande Monstro Verde*, de Ed Emberly, *Quando nasce um monstro*, de Sean Taylor e Nick Sharratt, *Quem tem medo de monstro?*, de Ruth Rocha, *Quando Mamãe virou um monstro*, de Joanna Harrison, *Monstro do Amor*, de Rachel

Bright, *Como reconhecer um monstro*, de Gustavo Roldan, *Tem um monstro no meu jardim*, de Janaina Tokitaka, *O Grúfalo* e *O Filho do Grúfalo*, de Julia Donaldson e Axel Scheffler.

Ouvimos o *Campo Santo* e *Tumbalacatumba*, narrado por Bia Bedran e vimos vídeos do grupo Palavra Cantada, dos trabalhos Brinquedos Cantados e Vem Brincar com a Gente.

Todas essas leituras, partilhadas em roda, contadas e narradas, diariamente, ao longo de todo o segundo semestre, construíram nosso acervo e nossos conhecimentos acerca dos monstros. Uma vez mais, os livros foram nossa principal fonte de produção de conhecimento, tencionando nossa realidade, instigando dúvidas, contribuíram na resolução de questões, por exemplo.

A Lagarta Maria Clara

A Turma 24 foi ver Castelo Rá-Tim-Bum: a Exposição junto com as demais turmas do turno da tarde. Após a visita a exposição, esperamos a chegada do ônibus, que ficou preso em engarrafamentos, ficamos em frente ao prédio do Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB) e no canteiro vimos inúmeras lagartas. Grandes, muito ativas, com cores verde, preta, vermelha e amarelo. A professora Luciana Bilitário recolheu uma numa garrafa, junto com algumas folhas e flores e trouxemos a lagarta para nossa escola. Na chegada a Unidade de Educação Infantil Realengo, construímos um “ninho” para a lagarta, uma caixa com furos e um assoalho de folhas.

Durante quatro dias a lagarta comia e se mexia bastante, nesse período realizamos uma votação para escolher o nome da lagarta; três nomes participaram da votação: Borboleta – Lindinha – Maria Clara. Após a votação, ganhou o nome Maria Clara e assim

registramos e batizamos nossa lagarta. Fizemos força com esse ano, tiramos fotos, registramos em desenhos e em massa de modelar com suporte de papelão. As observações da lagarta Maria Clara foram instigantes:

- o que ela come?;
- precisa de roupa?;
- precisa tomar banho?;
- como ela vira borboleta?;
- que são as fases da borboleta?;
- quanto tempo demora para ela virar borboleta?

Essas perguntas construíram nosso percurso com a lagarta. Esse trabalho “científico” foi baseado em nossas conversas em roda, que acontecia diariamente, por interesse das crianças, que muitas vezes convidavam seus familiares para também acompanharem o desenvolvimento de Maria Clara.

Contudo, aproximadamente, depois de dez dias Maria Clara, uma lagarta *Danaus plexippus*, que origina a borboleta monarca, entrou na fase de pupa, ainda se mexia mesmo que pouco, porém com o tempo ela foi ficando mais estável, até que não se mexeu mais. Até o final do semestre, esperávamos ansiosos seu desabrochar, entrando na fase adulta.